

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS GOIÂNIA
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**A PRESENÇA E ATUAÇÃO DE PROFESSORAS DE MATEMÁTICA
EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS**

LUCAS MORAES DE LIMA

**GOIÂNIA – GOIÁS
2023**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor:

Matrícula:

Título do Trabalho:

Autorização - Marque uma das opções

1. (X) Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. () Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____ (Embargo);
3. () Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- () O documento está sujeito a registro de patente.
() O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
() Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

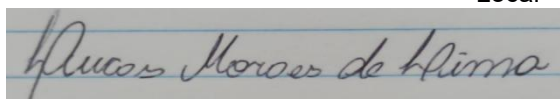
O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

GOIÂNIA, 29/06/2023.

Local

Data



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

LUCAS MORAES DE LIMA

**A PRESENÇA E ATUAÇÃO DE PROFESSORAS DE MATEMÁTICA
EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS**

Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado ao Curso de
Licenciatura
em Matemática do Instituto Fede-
ral de Goiás – IFG – Câmpus
Goiânia, como requisito
parcial para obtenção do
título de Licenciado
em Matemática.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Ana Cristina
Gomes de Jesus

**GOIÂNIA - GOIÁS
2023**

L732p Lima, Lucas Moraes de.
A presença e a atuação de professoras de Matemática em uma universidade pública do Estado de Goiás/ Lucas Moraes de Lima. – Goiânia: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia, 2023.
46 f.: il.

Orientadora: Profa. Ma. Ana Cristina Gomes de Jesus.

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) – Licenciatura em Matemática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia.

1. Professoras de matemática – universidade – Goiás (estado). 2. Professoras universitárias – matemática - Goiás (estado). I. Jesus, Ana Cristina Gomes de (orientadora). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia. III. Título.

CDD 510.07

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Alisson de Sousa Belthodo Santos CRB1/ 2.266
Biblioteca Professor Jorge Félix de Souza,
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia.



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS GOIÂNIA

A PRESENÇA E ATUAÇÃO DE PROFESSORAS DE MATEMÁTICA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS

por

LUCAS MORAES DE LIMA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Goiânia, como requisito parcial para a obtenção do Diploma de Licenciado em Matemática.

Área de concentração: Educação Matemática

Orientadora: Ma. Ana Cristina Gomes de Jesus

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado, em 16 de junho de 2023, pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

(assinado eletronicamente)

Prof^a. Ma. Ana Cristina Gomes de Jesus (Presidente da Banca/IFG/Câmpus Goiânia)

(assinado eletronicamente)

Prof. Dr. José Eder Salvador de Vasconcelos (IFG/Câmpus Goiânia)

(assinado eletronicamente)

Prof. Me. Ewerson Tavares da Silva (SEDUC/GO)

Documento assinado eletronicamente por:

- Jose Eder Salvador de Vasconcelos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 16/06/2023 17:34:43.
- Ewerson Tavares da Silva, Ewerson Tavares da Silva - Outros - Ifg - Câmpus Goiânia (10870883000225), em 16/06/2023 17:34:30.
- Ana Cristina Gomes de Jesus, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLÓGICO, em 16/06/2023 17:34:06.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 16/06/2023. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 420348

Código de Autenticação: f79912d996



LUCAS MORAES DE LIMA

**A PRESENÇA E ATUAÇÃO DE PROFESSORAS DE MATEMÁTICA
EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto
Federal de Goiás – IFG – Câmpus Goiânia, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado em Matemática.

Aprovado em 16 de junho de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Ma Ana Cristina Gomes de Jesus
IFG – Câmpus Goiânia

Prof. Dr.. José Eder Salvador de Vasconcelos
IFG – Câmpus Goiânia

Prof. Me. Ewerson Tavares da Silva
Rede Particular de Ensino

**GOIÂNIA – GOIÁS
2023**

AGRADECIMENTOS

Queridos colegas, orientadora, amigos e familiares, hoje, com imensa gratidão em meu coração, gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram para a realização deste trabalho de conclusão de curso. Esta conquista não teria sido possível sem o apoio e o incentivo de cada um de vocês. Primeiramente, gostaria de agradecer à minha orientadora, Ana Cristina Gomes de Jesus, por sua orientação dedicada, paciência e conhecimentos compartilhados ao longo dessa jornada. Suas sugestões e *insights* foram inestimáveis para o desenvolvimento deste trabalho, e sou grato pela sua confiança em mim e pela oportunidade de aprender com você. À minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo suporte emocional, encorajamento e compreensão durante todo o processo, não tenho palavras para expressar o quão agradecido sou. Vocês foram minha força motriz, e esse trabalho é dedicado a vocês. Agradeço também aos meus amigos e colegas de turma, que compartilharam essa jornada acadêmica comigo. Suas discussões, debates e apoio mútuo foram fundamentais para o meu crescimento pessoal e intelectual. Foi uma honra compartilhar essa experiência com cada um de vocês. Não posso deixar de mencionar os professores e demais membros da banca avaliadora, que dedicaram seu tempo e conhecimento para revisar e avaliar este trabalho. Por fim, gostaria de agradecer a todos aqueles que, de alguma forma, me apoiaram, encorajaram e inspiraram durante essa jornada.

Com sincera gratidão,

Lucas Moraes de Lima.

RESUMO

Esta pesquisa se trata de um trabalho de conclusão de curso (TCC) do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Goiás, câmpus Goiânia, ela versa sobre a presença e atuação de professoras de Matemática em uma universidade pública de Goiás. A iniciativa dessa discussão teve várias razões dentre elas, alguns pontos que são consideráveis como: Equidade de gênero onde as universidades são instituições que devem ser inclusivas e equitativas para todos, independentemente de sexo. É importante analisar o papel e o impacto das professoras na academia, a fim de avaliar se a equidade na qual está sendo alcançada; A história em que ao longo do tempo, a presença de mulheres na academia tem sido limitada. Na verdade, só recentemente as mulheres têm representado uma parcela significativa (ainda menor) dos professores universitários principalmente na área de exatas. A pesquisa possui uma abordagem qualiquantitativa. Como metodologia adotou-se a revisão documental. Como principais fontes de pesquisa usaram-se artigos, site da instituição escolhida e da plataforma Lattes. O problema de pesquisa foi: Em que medida aparece às mulheres matemáticas e suas respectivas atuações em uma universidade pública do estado de Goiás? Nesse sentido o objetivo geral foi: analisar a presença e a atuação de professoras universitárias de Matemática em uma universidade pública do estado de Goiás. E como objetivos específicos: Discutiu-se a importância da representatividade feminina na ciência e como ela pode impulsionar a diversidade de perspectivas e abordagens; desvelaram-se os gêneros dos formadores da universidade estudada na área de Matemática. Analisou-se o currículo Lattes das professoras pesquisadas buscando compreender a atuação no tripé: ensino, extensão e pesquisa. Entende-se que é importante explorar a história das professoras universitárias e como elas conseguiram superar os desafios.

Palavras-chave: professoras de matemática, gênero, universidades.

ABSTRACT

This research is a course completion work (TCC) of the Degree in Mathematics at the Federal Institute of Goiás, Goiânia campus, it deals with the presence and performance of Mathematics teachers in a public university in Goiás. The initiative for this discussion had several reasons among them, some points that are considerable such as: Gender equity where universities are institutions that must be inclusive and equitable for all, regardless of gender. It is important to analyze the role and impact of female professors in the academy, in order to assess whether the equity in which it is being achieved; The history in which, over time, the presence of women in academia has been limited. In fact, only recently have women represented a significant (even smaller) portion of university professors, especially in the exact sciences. The research has a qualitative and quantitative approach. The document review was adopted as a methodology. As the main research sources, articles, the website of the chosen institution and the Lattes platform were used. The research problem was: To what extent does it appear to female mathematicians and their respective actions in a public university in the state of Goiás? In this sense, the general objective was: to analyze the presence and performance of university professors of Mathematics in a public university in the state of Goiás. And as specific objectives: The importance of female representation in science was discussed and how it can accommodate the diversity of perspectives and approaches; the genders of the professors of the university studied in the area of Mathematics were developed. The Lattes curriculum of the researched teachers was analyzed, seeking to understand the performance on the tripod: teaching, extension and research. Understand that it is important to explore the history of university professors and how they managed to overcome the challenges.

Keywords: mathematics teachers, gender, universities.

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1: Docentes Ativos – UFG -----	25
Quadro 2: Dados das Professoras -----	30

LISTA DE ABREVIATURAS

Dinamarca: Referência a um doutorado realizado na Dinamarca

IMPA: Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada

PUC/SP: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

UB: Universidade de Barcelona

UFG: Universidade Federal de Goiás

UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais

UFPE: Universidade Federal de Pernambuco

UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina

UFSCar: Universidade Federal de São Carlos

UnB: Universidade de Brasília

UNESP: Universidade Estadual Paulista

Unicamp: Universidade Estadual de Campinas

UNICAMP: Universidade Estadual de Campinas

USP: Universidade de São Paulo

Sumário

1 INTRODUÇÃO	10
2 AS MULHERES NA CIÊNCIA	14
2.1 As mulheres na história da Ciência	14
2.2 As mulheres na Matemática no Brasil	15
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	18
3.1 Caminhos da pesquisa	18
3.2 Levantamento de dados	19
Figura1: Relação entre docentes Homens e Mulheres	21
3.3 Conhecendo a instituição e os participantes da pesquisa	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
4.1 Olhar global	26
Figura 2: Relação entre docentes Femininas e Masculinos	29
5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	39
REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa é um trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Goiás, câmpus Goiânia. A temática sobre a atuação das mulheres como professoras universitárias surgiu das conversas entre eu e minha orientadora, professora Ma. Ana Cristina Gomes de Jesus. Entendendo sua relevância, aceitei o desafio da pesquisa.

As professoras universitárias desempenham um papel essencial no ensino superior, contribuindo para a educação e a pesquisa em diversas áreas do conhecimento. Elas desafiam estereótipos de gênero e inspiram estudantes a seguirem seus sonhos acadêmicos. De acordo com Silva (2020, p.78) "Só é possível transformar a educação quando reconhecemos o papel essencial das professoras como agentes de mudança e líderes inspiradoras". Essas professoras são especialistas em seus campos de estudo, possuindo um profundo conhecimento e experiência em suas disciplinas. Elas dedicam-se ao ensino, transmitindo seus ensinamentos aos alunos por meio de palestras, seminários e orientação acadêmica. Seu objetivo é promover a aprendizagem, estimulando o pensamento crítico e incentivando os estudantes a desenvolverem suas habilidades intelectuais.

Além de ensinar, as professoras universitárias também desempenham um papel importante na pesquisa acadêmica. Elas conduzem estudos e investigações, contribuindo para o avanço do conhecimento em suas áreas de atuação. Suas descobertas e publicações ajudam a ampliar os limites do conhecimento e a resolver problemas complexos da sociedade.

Essas professoras também desempenham um papel fundamental como mentoras. Elas orientam os discentes em suas trajetórias acadêmicas, em atividades de ensino, pesquisa e extensão, podendo oferecer também conselhos, apoio e encorajamento. Muitas vezes, elas se tornam modelos e inspirações para as alunas, mostrando que é possível alcançar o sucesso e a excelência acadêmica, independentemente do gênero. Hobson, A.J., et al. (2009, p. 207) afirma que "Uma professora mentora eficaz é aquela que constrói relacionamentos significativos com seus alunos, criando um ambiente de confiança e apoio mútuo. [...]".

No entanto, apesar dos avanços, as professoras universitárias ainda enfrentam desafios relacionados à igualdade de gênero no ambiente acadêmico. A representatividade feminina em cargos de liderança e em certas áreas do conhecimento ainda é menor do que a dos homens. De acordo com Souza (2018, p. 42), "A igualdade de gênero é um princípio

fundamental para a construção de uma sociedade justa e igualitária". Essas professoras precisam enfrentar preconceitos e barreiras que dificultam sua progressão na carreira.

Em suma, as professoras universitárias desempenham um papel crucial na formação de estudantes, na promoção da igualdade de gênero e no avanço das ciências e das humanidades. Seu trabalho é fundamental para criar um ambiente acadêmico diversificado e inclusivo, beneficiando toda a sociedade.

A problematização e justificativa para ter docentes do sexo feminino nas universidades podem ser abordadas de diversas razões/causas, dentre eles destaca-se: Problematização: Desigualdade de gênero de modo que a sub-representação das mulheres no corpo docente das universidades é uma realidade em muitas instituições. Essa desigualdade de gênero pode afetar negativamente a diversidade de perspectivas e o equilíbrio de poder nas salas de aula e nas atividades de pesquisa. Estereótipos e preconceitos em que as mulheres frequentemente enfrentam que podem limitar suas oportunidades de progressão na carreira acadêmica.

Olhando pela parte positiva tem-se como justificativa: Diversidade de perspectivas: A inclusão de docentes femininas traz uma diversidade de perspectivas para o ambiente acadêmico, enriquecendo o ensino, a pesquisa e os debates. As mulheres trazem experiências únicas e diferentes formas de abordar os problemas, contribuindo para uma educação mais abrangente e uma produção de conhecimento mais completa; com isso a representatividade e equidade de ter um corpo docente diversificado em termos de gênero é fundamental para promover a igualdade de oportunidades e combater a desigualdade de gênero.

A presença de docentes femininas nas universidades demonstra o compromisso com a equidade e a justiça, isso inclui percepções equivocadas sobre sua capacidade de liderança, dedicação ao trabalho e habilidades intelectuais e falta de modelos e mentores com a presença de docentes femininas é fundamental para servir como modelos e mentores para as estudantes, incentivando-as a perseguir carreiras acadêmicas e fornecendo orientação e apoio durante sua jornada, proporcionando um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todos; Modelos e mentores para estudantes de modo que as docentes femininas desempenham um papel crucial ao servir como modelos e mentores para as estudantes, inspirando-as a perseguir seus objetivos acadêmico e profissionais.

Ter esses modelos positivos pode ajudar a superar estereótipos de gênero e incentivar mais mulheres a seguirem carreiras acadêmicas; isso acarreta também em benefícios para a pesquisa da diversidade de perspectivas trazida pelas docentes femininas também se reflete nas atividades de pesquisa.

A inclusão de mulheres no corpo docente contribui para uma maior variedade de

tópicos de pesquisa, abordagens metodológicas e resultados, resultando em um conhecimento mais abrangente e aprofundado. Em suma, a problematização e justificativa para ter docentes do sexo feminino nas universidades envolvem o reconhecimento da desigualdade de gênero existente, a importância da diversidade de perspectivas, a necessidade de representatividade e a influência positiva na formação das estudantes. Esses aspectos contribuem para a criação de um ambiente acadêmico mais inclusivo, equitativo e enriquecedor.

Em torno da temática discutida surge o seguinte problema de pesquisa: Em que medida aparece às mulheres matemáticas e suas respectivas atuações em uma universidade pública do estado de Goiás?

Nesse sentido o objetivo geral é analisar a presença e a atuação de professoras universitárias de Matemática em uma universidade pública do estado de Goiás.

Para auxiliar a execução da pesquisa, os seguintes objetivos específicos foram definidos:

- Discutir o espaço da mulher na história da ciência ocidental, destacando o nome de mulheres que se destacaram no Brasil;
- Analisar a constituição dos cursos de licenciatura em matemática no Brasil e na UFG, destacando a importância das mulheres para a efetivação desse feito;
- Investigar a presença, atuação e produção das professoras de matemática da UFG, de modo a salientar o importante papel que elas desempenham para a ciência, matemática e para a sociedade.

Ela também pode ser definida como um estudo de caso, visto que se focou em uma única instituição.

A escrita da pesquisa está dividida em 5 capítulos, sendo:

1. Introdução, onde é falado brevemente o que será tratado e a metodologia de pesquisa abordada para a realização da pesquisa.
2. As Mulheres na Ciência, onde o foco maior foi mostrar a desigualdade de gênero e a ampla capacidade feminina que as mulheres possuem.
3. Metodologia, no qual detalha os caminhos percorridos para realização da pesquisa. Nesse trecho apresentamos como foi feito a coleta de dados para posterior análise.
4. Resultados e discussões. Percebe-se que a quantidade de mulheres no quadro efetivo de docentes é inferior ao de homens na IES estudada, ou seja, há uma persistente desigualdade de gênero, tanto em termos de representação quanto de oportunidades e reconhecimento.

5. Algumas considerações. Faz-se um fechamento e destaca-se a necessidade de mais mulheres no exercício da docência do ensino superior.

É com entusiasmo que convido você pensar juntamente comigo as reflexões trazidas nesse trabalho na leitura do meu trabalho de conclusão de curso.

2 AS MULHERES NA CIÊNCIA

Apesar dos avanços significativos nas últimas décadas, as mulheres ainda são sub-representadas nas ciências.

No Brasil, a sub-representação das mulheres é um fenômeno em movimento e vem se alterando rapidamente na base da pirâmide educacional. Segundo o censo do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), de 2000 a 2012, o número de mulheres que concluiu o ensino médio é ligeiramente superior ao de homens. Nos cursos de graduação, considerando-se todas as carreiras, aí incluídas áreas onde a predominância feminina é marcante como pedagogia, letras, ciências humanas, em 2012, elas representam 57,1% dos concluintes. (BOLZANI, 2019).

Neste texto, você encontrará histórias de mulheres que superaram desafios impostos pela desigualdade de gênero, quebraram paradigmas e abriram portas para as futuras gerações.

2.1 As mulheres na história da Ciência

O assunto “gênero feminino” teve um impacto significativo na história da ciência, tanto no reconhecimento das contribuições das mulheres quanto nas barreiras que elas enfrentaram para ingressar e se destacar no campo científico. Ao longo dos séculos, as mulheres tiveram que superar preconceitos e restrições impostas pela sociedade, enfrentando desafios adicionais para desenvolver suas carreiras científicas. Aqui estão algumas maneiras pelas quais a questão de gênero afetou a história da ciência: Restrições educacionais: As mulheres enfrentavam barreiras para acessar a educação formal, especialmente no nível universitário. A falta de acesso à educação científica limitava suas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento de habilidades científicas.

Exclusão institucional: Muitas instituições acadêmicas e científicas eram dominadas por homens, e as mulheres enfrentavam dificuldades para ingressar nessas instituições ou eram excluídas delas. Elas eram frequentemente impedidas de se tornarem membros de sociedades científicas ou de ocupar cargos de liderança em instituições científicas renomadas.

Discriminação e estereótipos de gênero: As mulheres cientistas enfrentaram e ainda enfrentam estereótipos negativos que questionam sua competência e habilidades científicas. Eram frequentemente subestimadas e enfrentavam preconceitos arraigados que as associavam a papéis mais tradicionais, relegando-as a posições secundárias ou de assistentes de pesquisa.

Falta de reconhecimento e apropriação de descobertas: Muitas vezes, as contribuições das mulheres cientistas foram minimizadas, ignoradas ou até mesmo atribuídas a seus colegas masculinos. Suas realizações eram frequentemente esquecidas ou ofuscadas pela falta de reconhecimento e crédito adequados.

Apesar dessas barreiras, as mulheres cientistas perseveraram e deixaram um legado significativo na história da ciência. Suas contribuições variam desde importantes descobertas científicas até avanços tecnológicos. Exemplos notáveis incluem Marie Curie, que ganhou dois prêmios Nobel em áreas diferentes, Rosalind Franklin, cujo trabalho foi fundamental para a descoberta da estrutura do DNA, e Ada Lovelace, considerada a primeira programadora de computadores de acordo com Lazzarini.

A desigualdade de gênero, com prevalência masculina no contexto científico, é fruto de fatores sócio-culturais, preconceito e crenças sobre como cada gênero deve atuar na sociedade. Para as mulheres que anseiam por uma trajetória científica, é imprescindível acreditar nas suas potencialidades para assim quebrar este ciclo vicioso de participação minoritária neste campo. (LAZZARINI et al., 2018, p. 188).

Isso nos leva que, nos últimos anos, houve um movimento crescente de reconhecimento e valorização das contribuições das mulheres na ciência. Esforços estão sendo feitos para promover a igualdade de oportunidades, fornecer apoio e orientações para mulheres cientistas e desconstruir estereótipos de gênero no campo científico.

Em resumo, a questão de gênero feminino teve um impacto significativo na história da ciência, restringindo o acesso das mulheres à educação e oportunidades científicas, limitando seu reconhecimento e enfrentando estereótipos e discriminação. No entanto, apesar desses desafios, as mulheres cientistas deixaram um legado de descobertas e inovações que enriquecem nosso conhecimento e avanço científico.

É importante reconhecer e celebrar as conquistas das mulheres na ciência, compartilhando suas histórias de sucesso e destacando seus impactos positivos. Isso não apenas inspira outras mulheres a seguir carreiras científicas, mas também ajuda a desconstruir estereótipos de gênero e a promover uma mudança cultural em relação às percepções das mulheres na ciência.

2.2 As mulheres na Matemática no Brasil

A história da matemática no Brasil é repleta de grandes mentes que fizeram

contribuições notáveis para a disciplina. No entanto, quando se trata de reconhecer essas contribuições, muitas vezes as mulheres são esquecidas ou sub-representadas.

Apesar dos desafios e barreiras enfrentados, as mulheres brasileiras têm deixado sua marca indelével no campo da matemática. Elas se destacaram em diversos ramos, desde a pesquisa acadêmica até o ensino, impulsionando o avanço do conhecimento e inspirando gerações futuras.

Uma das figuras proeminentes é Maria Laura Mouzinho Leite Lopes, pioneira da matemática no Brasil. Como a primeira mulher a obter um doutorado em matemática no país, ela abriu caminho para outras mulheres seguirem seus passos e se destacarem na área. Sua pesquisa abrangeu uma ampla gama de tópicos, como teoria dos números e análise matemática.

Outra figura inspiradora é Carolina Bori, que se destacou tanto na psicologia quanto na matemática. Reconhecida por seu trabalho pioneiro em psicologia experimental, Carolina também fez contribuições significativas para a estatística e a teoria dos jogos. Sua abordagem multidisciplinar e inovadora ajudou a expandir os horizontes da matemática no Brasil.

Não podemos deixar de mencionar os nomes de Elza Furtado Gomide, professora e pesquisadora que se dedicou à teoria dos grafos e à teoria dos números, e do impacto do trabalho de Imme Van Den Berg na área da geometria algébrica.

Além dessas mulheres notáveis, existem muitas outras que têm se destacado em diferentes campos da matemática, contribuindo com pesquisas inovadoras, liderança acadêmica e educação matemática de alta qualidade de acordo com Ferreira.

História silenciosa da Matemática apresenta papéis importantes das mulheres, contribuições e estudos que não foram reconhecidos, mas que precisam ser trazidos à luz das academias, discutidos como referências na ciência, que definiu, muitas vezes, a mulher como humana demais para assumir uma importante posição dentro dela. A análise do tema se apresentou de forma reflexiva e continua oportunizando mais que um estudo, mas uma reflexão sobre os papéis que se exercem na aquisição dos próprios conhecimentos e como em muitas situações esse conhecimento é parcial e território de disputas e domínio (FERREIRA, 2017, p. 7).

É importante destacar que a presença e as contribuições das mulheres na matemática não apenas enriquecem a disciplina, mas também desafiam estereótipos de gênero e inspiram outras mulheres a perseguirem seus interesses e talentos matemáticos.

No entanto, ainda há desafios a serem enfrentados. É essencial promover a igualdade de oportunidades, incentivar a participação feminina em todas as áreas da matemática e garantir que as contribuições das mulheres sejam devidamente reconhecidas e valorizadas.

Ao celebrarmos as mulheres brasileiras na matemática, reconhecemos seu talento, dedicação e resiliência. Elas são verdadeiras fontes de inspiração para as gerações presentes e futuras, e seu impacto duradouro continuará moldando o campo da matemática no Brasil e além.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, foram discutidas as abordagens adotadas nessa pesquisa, como a revisão documental que é uma abordagem que envolve a análise crítica de literatura existente sobre o tema em estudo, levantamento de dados que envolveu a coleta de informações no site da instituição escolhida, dos participantes na plataforma lattes, para posterior análise do mesmo. Ressalta-se que é uma plataforma amplamente utilizada no Brasil para registro e divulgação de informações acadêmicas e profissionais de pesquisadores.

A abordagem pode ser definida como qualiquantitativa, entendendo por pesquisa qualitativa um conjunto de técnicas de pesquisa que se concentram na compreensão aprofundada dos fenômenos sociais, culturais e humanos e a pesquisa quantitativa que se baseia em dados numéricos e estatísticos.

3.1 Caminhos da pesquisa

A presente pesquisa adotou uma abordagem mista, combinando elementos qualitativos e quantitativos. A escolha de utilizar tanto a pesquisa qualitativa quanto a quantitativa se deve ao reconhecimento de que cada uma dessas abordagens possui particularidades e benefícios distintos.

A revisão documental foi uma etapa fundamental deste estudo, na qual foram exploradas diversas fontes de informação, como sites, artigos científicos, livros e publicações acadêmicas. As seleções dos materiais de referência foram criteriosas, procurando estabelecer o grau de formação, participações de bancas e eventos e suas áreas de estudo, tendo em vista seus principais trabalhos relevantes e atualizados que contribuam para embasar teoricamente a pesquisa.

Para o levantamento de dados quantitativos, foram utilizadas fontes de dados secundários. Essas informações foram coletadas e analisadas por meio de técnicas estatísticas, visando identificar padrões, tendências e relações de causa e efeito.

A pesquisa em Educação Matemática assim como a pesquisa em Educação tem uma presença da abordagem denominada de qualitativa muito representativa. Isto não é uma crítica. Em Bicudo (2012), temos uma excelente apresentação de argumentos para justificar a prevalência da abordagem qualitativa da Pesquisa em Educação

Matemática. A abordagem qualitativa tem sido adotada por pesquisadores das diversas áreas da Educação Matemática. Essa prevalência da abordagem qualitativa da Pesquisa em Educação Matemática garante a diversidade de abordagens da referida área de pesquisa. MAFRA (2020, p. 6.).

A principal fonte de dados para análise estatística foi a plataforma Lattes. No qual se acessou o currículo das participantes da pesquisa.

O Currículo Lattes se tornou um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do país, e é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País. Por sua riqueza de informações e sua crescente confiabilidade e abrangência, se tornou elemento indispensável e compulsório à análise de mérito e competência dos pleitos de financiamentos na área de ciência e tecnologia. (ON-LINE¹)

O currículo Lattes das pesquisadas envolvidas foi consultado como uma fonte de informações sobre a trajetória acadêmica e experiência dos autores, garantindo a credibilidade e embasamento das informações apresentadas na pesquisa das autoras. O nome dos pesquisados foram omitidos para preservar o anonimato.

A pesquisa se caracteriza como um Estudo de Caso, pois a foi estudado as professoras de Matemática universitárias de uma única universidade pública do Estado de Goiás.

O problema de pesquisa foi: Em que medida aparece às mulheres matemáticas e suas respectivas atuações em uma universidade pública do estado de Goiás?

Nesse sentido o objetivo geral foi: analisar a presença e a atuação de professoras universitárias de Matemática em uma universidade pública do estado de Goiás.

Para auxiliar a execução da pesquisa, os seguintes objetivos específicos foram definidos:

- Discutir a importância da representatividade feminina na ciência e como ela impulsiona a diversidade de perspectivas e abordagens;
- Conhecer os docentes de Matemática de uma universidade pública do estado de Goiás e desvelar os gêneros dos formadores;
- Analisar o currículo Lattes das professoras pesquisadas buscando compreender a atuação no tripé: ensino, extensão e pesquisa.

De tal forma que os passos seguintes foram delineados afim de atingir os objetos propostos.

3.2 Levantamento de dados

¹ Disponível em: <<https://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em 21 de ab. 2023.

O levantamento de dados comparativos entre professoras e professores no contexto acadêmico pode revelar informações valiosas sobre a representatividade de gênero, desigualdades e tendências no ensino superior. Representatividade: O primeiro aspecto a ser considerado é o número de professoras mulheres em relação aos homens nas instituições de ensino superior. O levantamento pode revelar a proporção de mulheres em cargos de docência, desde assistentes até professores titulares. Áreas de estudo: É interessante examinar a distribuição de gênero em diferentes áreas acadêmicas. Algumas disciplinas podem apresentar uma presença desigual de professoras, como ciências exatas e engenharia, em comparação com ciências sociais ou humanidades. Níveis de ensino: O levantamento pode destacar se existem diferenças significativas na representatividade de professoras em diferentes níveis de ensino, como graduação e pós-graduação. Isso pode ser relevante para entender o impacto da representação feminina na educação em diferentes estágios acadêmicos. Cargos de liderança: A análise dos dados pode mostrar a participação de mulheres em cargos de liderança acadêmica, como reitoras, diretoras de departamento ou membros de comitês e conselhos universitários. Esses números podem destacar desigualdades e possíveis barreiras enfrentadas pelas mulheres na progressão de carreira. Remuneração e benefícios: Uma comparação dos salários entre professoras e professores também pode ser relevante. Dados sobre diferenças salariais e benefícios entre gêneros podem indicar a existência de disparidades de remuneração. Produção acadêmica: O levantamento pode analisar a produtividade e o impacto da pesquisa realizada por professoras e professores. Isso pode incluir o número de publicações, citações e bolsas de pesquisa obtidas, fornecendo *insights* sobre a representação e o reconhecimento na comunidade acadêmica.

É importante destacar que esses são apenas alguns aspectos que podem ser abordados no levantamento de dados comparativos entre professoras e professores. O objetivo é identificar lacunas, desafios e oportunidades para promover a igualdade de gênero no ensino superior e criar ambientes acadêmicos mais inclusivos.

Destacamos por se tratar de uma IES (Instituição de Ensino Superior) pública o item: Remuneração e benefícios, não tem diferença salarial, o concurso não traz diferença salarial por causa do gênero. Mas destacamos que os cargos que possuem retribuição extra, são normalmente indicativos, a maioria depois da gestão eleita, indicados. Pode ocorrer a diferença salarial e gênero.

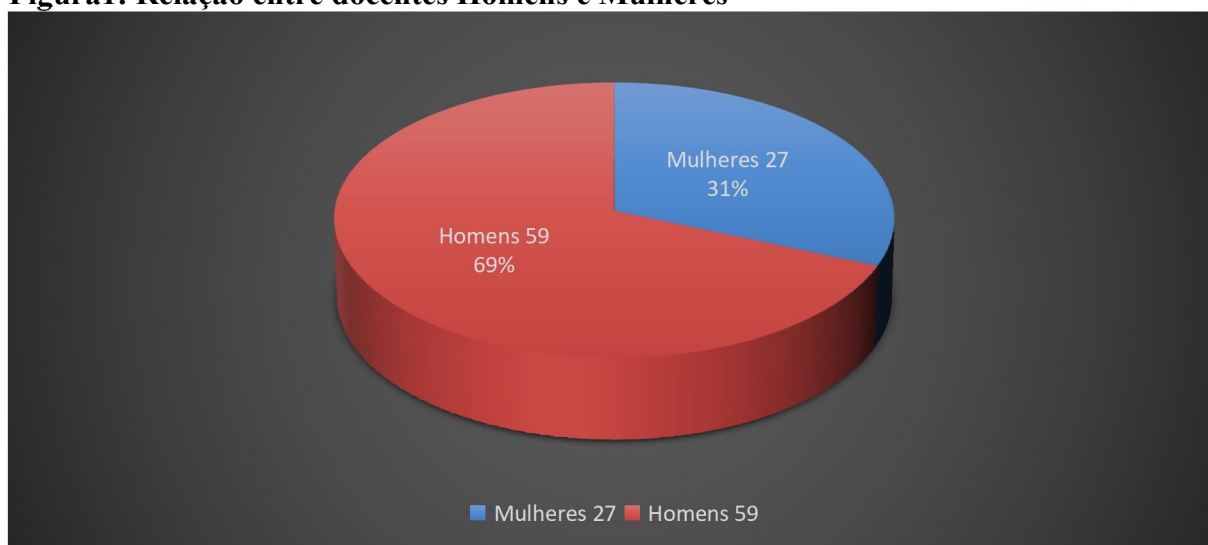
A universidade escolhida foi a UFG (Universidade Federal de Goiás), por se tratar de

uma das universidades mais antigas do estado de Goiás e mais renomadas.

Dentro da UFG, os professores de Matemática são lotados no IME (Instituto de Matemática e Estatística). O trabalho irá focar nos professores efetivos da área de Matemática. Os dados abaixo foram retirados do site oficial da UFG.

Dados levantados através do site do IME - UFG²

Figura1: Relação entre docentes Homens e Mulheres



Fonte: elaborado pelo autor

A relação entre docentes mulheres serem menos que docentes homens tem sido um fenômeno observado em na UFG – Universidade Federal de Goiás. Essa disparidade de gênero no corpo docente reflete desigualdades estruturais e sociais que afetam a participação das mulheres no campo acadêmico, assim como nas barreiras históricas, obstáculos estruturais, falta de modelos e mentores femininas e até mesmo em viés de gênero e discriminação em que pode influenciar a contratação, promoção, alocação de recursos e oportunidades de financiamento, contribuindo para a desigualdade no corpo docente. É importante destacar que essa disparidade de gênero está gradualmente sendo reconhecida e abordada por instituições de ensino superior e pela sociedade em geral. Há um crescente reconhecimento da importância da igualdade de gênero e da necessidade de promover ambientes inclusivos que valorizem a diversidade no corpo docente.

Os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e as 169 metas que estamos anunciando hoje demonstram a escala e a ambição desta nova agenda universal. Levam em conta o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e procuram

² Disponível em: <<https://ime.ufg.br/>>. Acesso em ma. 2023.

obter avanços nas metas não alcançadas. Buscam assegurar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas. São integrados e indivisíveis e mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental (ONU, 2015, p. 1).

A contextualização do tema de escrever um trabalho referente às docentes mulheres na comunidade acadêmica envolve fornecer informações sobre o contexto mais amplo no qual o estudo será realizado. Isso inclui apresentar o panorama geral da presença e representação das mulheres no ambiente acadêmico, bem como os desafios e questões relevantes que cercam essa temática.

A contextualização pode incluir: Dados estatísticos de apresentar estatísticas sobre a proporção de docentes mulheres em comparação com docentes homens na faculdade ou em áreas acadêmicas específicas. Esses dados podem destacar a sub-representação das mulheres e justificar a importância de um estudo sobre o tema; Desafios enfrentados onde explorar os desafios que as docentes mulheres podem enfrentar no ambiente acadêmico, como preconceitos e estereótipos de gênero, desigualdades salariais, barreiras para progressão na carreira, equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, entre outros.

Dividir os elementos da amostra ou da população em grupos, de forma que os elementos pertencentes a um mesmo grupo sejam similares entre si com respeito às variáveis (características) que neles foram medidas, e os elementos em grupos diferentes sejam heterogêneos em relação a estas mesmas características (MINGOTI, 2005, p.155).

Neste contexto conclui que ajuda a estabelecer a relevância do estudo e a necessidade de abordar essas questões; Avanços e iniciativas de políticas ou programas que tenham sido implementados para promover a igualdade de gênero na academia, tanto em nível institucional quanto em políticas governamentais.

Destacar avanços recentes ou boas práticas pode fornecer um contexto de mudança e incentivar uma abordagem positiva ao tema; Relevância acadêmica e social, onde discutir a importância de se abordar a representação e o papel das docentes mulheres na faculdade, não apenas do ponto de vista da igualdade de gênero, mas também em termos de enriquecimento da educação e formação dos estudantes, bem como dos benefícios de uma perspectiva diversificada na produção de conhecimento; Lacunas na pesquisa existente de poder identificar possíveis lacunas na pesquisa existente sobre o tema e destacar a originalidade e contribuição do estudo proposto.

Com esta ideia pode envolver a revisão de estudos anteriores sobre representação de gênero no ensino superior e as limitações dessas pesquisas, justificando assim a necessidade

de um estudo mais aprofundado e a contextualização do tema permite que os leitores compreendam o quadro geral do estudo e sua relevância dentro do contexto acadêmico e social. Ela ajuda a estabelecer a importância do tema, identificar lacunas no conhecimento existente e fornecer uma base sólida para a pesquisa que será realizada.

3.3 Conhecendo a instituição e os participantes da pesquisa

Fazer um trabalho envolvendo docentes mulheres de Matemática da UFG (Universidade Federal de Goiás) pode trazer uma série de benefícios e enriquecer minha pesquisa de várias maneiras. Aqui estão alguns motivos pelos quais isso pode ser relevante:

Diversidade de perspectivas: Incluir docentes femininas em seu trabalho traz uma diversidade de perspectivas e experiências. As mulheres têm vivências únicas e visões de mundo diferentes, que podem enriquecer suas análises e oferecer *insights* adicionais aos seus resultados. Ao envolver docentes mulheres, você estará abrindo espaço para vozes e conhecimentos que podem não ser amplamente representados em estudos anteriores.

Representatividade e inspiração: Ao destacar as docentes femininas da UFG, você estará promovendo sua representatividade. Mostrar exemplos de mulheres bem-sucedidas em cargos acadêmico pode inspirar outras mulheres a seguir carreiras acadêmicas e encorajar a próxima geração de estudantes a buscar seus objetivos educacionais. Além disso, evidenciar o trabalho das docentes femininas pode servir como modelo e inspiração para estudantes, tanto mulheres quanto homens.

Reconhecimento do trabalho acadêmico: Fazer um trabalho envolvendo docentes femininas da UFG é uma maneira de reconhecer e valorizar o trabalho delas. Muitas vezes, as mulheres enfrentam desafios adicionais na academia, como desigualdades salariais, viés de gênero e dificuldades para avançar em suas carreiras. Destacar suas contribuições acadêmicas e pesquisas é uma forma de valorizar suas realizações e promover a igualdade de oportunidades.

Contribuição para a equidade de gênero: Incluir docentes femininas em seu trabalho é uma maneira de promover a equidade de gênero na academia. Ao dar visibilidade e reconhecimento ao trabalho das mulheres na UFG, você contribui para a quebra de estereótipos de gênero e para a construção de um ambiente acadêmico mais inclusivo. Isso pode ajudar a reduzir as disparidades de gênero e promover uma cultura mais igualitária no meio acadêmico.

Colaboração e redes de pesquisa: Ao envolver docentes femininas de Matemática da UFG em seu trabalho, você tem a oportunidade de estabelecer conexões e colaborações em

sua área de estudo. Essas colaborações podem levar a parcerias de pesquisa, compartilhamento de conhecimentos e aprendizado mútuo. Além disso, trabalhar com docentes femininas pode expandir sua rede de contatos e abrir portas para futuras oportunidades acadêmicas e profissionais.

Em suma, fazer um trabalho envolvendo docentes femininas da UFG pode trazer benefícios significativos, como diversidade de perspectivas, representatividade, reconhecimento, contribuição para a equidade de gênero e oportunidades de colaboração. Ao incluir mulheres em seu trabalho, você estará fortalecendo sua pesquisa e contribuindo para uma academia mais inclusiva e igualitária.

De acordo com o site do IME UFG.

O IME UFG (Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Federal de Goiás) foi fundado em 28 de setembro de 1970, sendo uma das primeiras unidades acadêmicas da Universidade Federal de Goiás (UFG). Desde então, o instituto tem se destacado por sua excelência no ensino, pesquisa e extensão nas áreas de matemática, estatística e ciência da computação. Inicialmente, o IME UFG oferecia apenas o curso de Matemática. Posteriormente, foram criados os cursos de Estatística e Ciência da Computação. Atualmente, o instituto conta com 17 cursos de graduação, entre bacharelados e licenciaturas, além de diversos programas de pós-graduação stricto sensu. (ON-LINE³).

Ao longo de sua história, o IME UFG tem contribuído significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico do estado de Goiás e do Brasil, formando profissionais altamente qualificados e realizando pesquisas de ponta em diversas áreas do conhecimento. Além disso, o instituto mantém diversas parcerias com empresas e instituições de pesquisa nacionais e internacionais, promovendo a interação entre a academia e o setor produtivo.

Entre os principais desafios enfrentados pelo IME UFG ao longo de sua trajetória, destacam-se a falta de recursos financeiros e a necessidade de atualização constante do corpo docente e do currículo dos cursos oferecidos. No entanto, o instituto tem se mostrado resiliente e comprometido com a formação de profissionais de excelência, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e desenvolvida. Inicialmente descreveremos a trajetória do Departamento de Matemática do IMF que conforme mencionado, foi criado em 1970, enquanto a UFG foi criada em 1960. Na estrutura colegiada da UFG que vigorou até 1996 o Departamento de Matemática da UFG foi o responsável pela oferta de disciplinas, na área de sua competência, para todos os cursos de graduação da universidade.

³ Disponível em: <<https://ime.ufg.br/p/337-historia>>. Acesso em: 31 de ma. 23.

No final da década de 80 e início da década de 90, fruto de várias mudanças ocorridas na UFG, principalmente com respeito a formação de professores, o Departamento de Matemática passou a ser o responsável pelo curso de matemática (licenciatura e bacharelado) e iniciou uma reformulação no curso. Inicialmente em 1998-1989 uma ampla discussão ocorreu no Departamento que consolidou com a implantação da grade curricular em 1992. Além do modelo teórico, uma política de valorização do curso deu-se início no Departamento.

Os resultados deste trabalho começaram a aparecer com a formação de professores, com a realização de eventos, com a elaboração e execução de projetos de ensino e com a instalação de laboratórios. O mestrado de matemática criado em 1973, contando com o pioneirismo de professores foi criado em condições adversas e somente a partir de 1996 passou a contar com financiamento da CAPES. No período (1973 -1995) um total de 18 mestres concluíram o referido curso, sendo na sua totalidade dedicado ao ensino superior em diversas universidades federais. Destes, 09 prosseguiram na qualificação e concluíram em outros centros o doutorado em matemática no período de 1988-1999. No período de (1996-2000) 26 mestres concluíram o referido curso. Uma marca acadêmica do IMF, extinto em 1996, foi a sua política de qualificação docente.

Vários professores, hoje já aposentados contribuíram significativamente para a sustentação desta política. O Departamento de Matemática consolidou esta política no início da década de 90, e é meta do IME qualificar todos os seus docentes (nível de doutorado) nos próximos anos. Os cursos de graduação no interior, Catalão (criado em 1988), Rialma (criado em 1993) e Jataí (criado em 1996) conta com a participação do IME, na coordenação direta e na parceria acadêmica. O regimento do IME foi aprovado pelo Conselho Diretor do IME em julho/2001 e atualmente o mesmo está sendo analisado nos Conselhos Superiores da UFG.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo trazemos resultados dos dados da pesquisa de forma organizada e objetiva referente ao corpo docente do IME- UFG (Universidade Federal de Goiás).

Todavia foi feita uma busca no site citado pelos docentes que compõe o quadro de professores do IME. Nele mostra os professores em exercício, os aposentados e também os falecidos. Na perspectiva de compreender a totalidade e fazer um comparativo entre homens e mulheres.

Houve também posse dos dados anteriores, buscamos a plataforma do currículo lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) em busca de informações profissionais e acadêmicas das professoras. A fim de preservar a privacidade das mesmas, seus nomes foram ocultados.

4.1 Olhar global

O que nos leva a um dado mais amplo conforme mostra abaixo de que um total de 86 docentes, apenas 27 é do sexo feminino e que praticamente todas possui titulação de doutorado. No quadro 1 abaixo será mostrado os aspectos dos docentes com nomes ocultados para prevalecer à privacidade, gênero, nível de estudo (mestre, doutor(a)) e sua área de atuação na instituição de ensino.

Quadro 1: Docentes Ativos - UFG

IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR	GÊNERO	TITULAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
DOCENTE 1	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UFPE) - 2013	Análise
DOCENTE 2	FEMININA	Doutorado em Matemática (Unicamp)-2014	Geometria Diferencial
DOCENTE 3	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UFG) - 2016	Sistemas Dinâmicos
DOCENTE 4	FEMININA	Doutorado em Matemática (UnB) - 2009	Álgebra
DOCENTE 5	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UNICAMP) - 2014	Análise
DOCENTE 6	FEMININA	Doutorado em Estatística (USP/UFSCar) - 2019	Estatística
DOCENTE 7	FEMININA	Doutorado em Estatística (USP e UFSCar)	Estatística
DOCENTE 8	FEMININA	Doutorado em Matemática (UnB) - 2013	Teoria dos Números
DOCENTE 9	FEMININA	Doutorado em Ed. Matemática (UNESP) - 2013	Educação Matemática
DOCENTE 10	FEMININA	Doutorado em Matemática (UnB) - 2012	Geometria Diferencial
DOCENTE 11	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UnB) - 1997	Geometria Diferencial
DOCENTE 12	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UnB) - 2015	Geometria Diferencial

DOCENTE 13	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UFG) - 2016	Sistemas Dinâmicos
DOCENTE 14	FEMININA	Doutorado em Estatística (USP) - 2006	Estatística
DOCENTE 15	MASCULINO	Mestrado em Estatística (UNICAMP) - 2018	Estatística
DOCENTE 16	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UFG) - 2017	Sistemas Dinâmicos
DOCENTE 17	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UNICAMP) - 2010	Sistemas Dinâmicos
DOCENTE 18	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UNICAMP) - 2009	Análise/EDP
DOCENTE 19	MASCULINO	Doutorado em Estatística (UFSCAR) - 2016	Estatística
DOCENTE 20	FEMININA	Doutorado em Educação Matemática (PUC/SP) - 2012	Educação Matemática
DOCENTE 21	MASCULINO	Dout. em Estatística e Exp. Agron. (USP)-2015	Estatística
DOCENTE 22	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UNICAMP) - 2015	Sistemas Dinâmicos
DOCENTE 23	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UnB) - 2011	Probabilidade
DOCENTE 24	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UNICAMP) - 2004	Análise
DOCENTE 25	MASCULINO	Doutorado em Eng. de Sis. e Computação (UFRJ) - 2002	Otimização
DOCENTE 26	MASCULINO	Dout. em En. de Sis. e Comp. (UFRJ) - 2009	Otimização
DOCENTE 27	MASCULINO	Doutorado em Matemática (USP) - 2018	Álgebra
DOCENTE 28	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UnB) - 2017	Geometria Diferencial
DOCENTE 29	MASCULINO	Doutorado em Educação (UFG) - 2014	Educação Matemática
DOCENTE 30	FEMININA	Doutorado em Matemática (UnB) - 2011	Álgebra
DOCENTE 31	FEMININA	Doutorado em Educação Científica e Tecnológica (UFSC) - 2010	Educação Matemática
DOCENTE 32	FEMININA	Doutorado em Didática (UB/Esp.) - 2004	Educação Matemática
DOCENTE 33	MASCULINO	Doutorado em Matemática (IMPA) - 2009	Otimização
DOCENTE 34	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UnB) - 2009	Álgebra
DOCENTE 35	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UNICAMP) - 1997	Sistemas Dinâmicos
DOCENTE 36	MASCULINO	Mestrado em Estatística (USP) - 2006	Estatística
DOCENTE 37	MASCULINO	Doutorado em Matemática ICMC/USP) - 1998	Análise/EDD
DOCENTE 38	MASCULINO	Doutorado em Educação (USP) - 2006	Educação Matemática
DOCENTE 39	FEMININA	Doutorado em Matemática (UNICAMP) - 2016	Sistemas Dinâmicos
DOCENTE 40	FEMININA	Dout. em Ed. Matemática (PUC/SP) - 2013	Educação Matemática
DOCENTE 41	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UFG) - 2015	Análise
DOCENTE 42	FEMININA	Doutorado em Matemática (UnB) - 2013	Modelagem Matemática
DOCENTE 43	MASCULINO	Doutorado em Matemática Aplicada (UNICAMP) - 2012	Otimização
DOCENTE 44	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UnB) - 2010	Geometria Diferencial
DOCENTE 45	FEMININA	Doutorado em Matemática (UNICAMP) - 2014	Análise
DOCENTE 46	MASCULINO	Doutorado em Estatística (USP) - 2011	Estatística
DOCENTE 47	MASCULINO	Doutorado em Matemática (IMPA) - 1997	Otimização
DOCENTE 48	MASCULINO	Doutorado em Matemática (Unesp) - 2020	Sistemas Dinâmicos
DOCENTE 49	MASCULINO	Doutorado em Geometria Diferencial UnB - 2001	Geometria Diferencial
DOCENTE 50	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UFG) - 2019	Geometria Diferencial
DOCENTE 51	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UnB) - 2010	Geometria Diferencial
DOCENTE 52	MASCULINO	Mestrado em Matemática (UnB) - 2004	Estatística

DOCENTE 53	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UFG) - 2013	Análise/EDP
DOCENTE 54	FEMININA	Dout. em Ed. Matemática (PUC/SP) - 2013	Educação Matemática
DOCENTE 55	FEMININA	Doutorado em Matemática (UNICAMP) - 2004	Sistemas Dinâmicos/Fuzzy
DOCENTE 56	MASCULINO	Doutorado em Demografia (UFMG) - 2011	Estatística, Demografia
DOCENTE 57	MASCULINO	Doutorado em Eng. Elétrica (UNICAMP) - 2005	Álgebra
DOCENTE 58	MASCULINO	Doutorado em Estatística (UFPE) - 2019	Estatística
DOCENTE 59	FEMININA	Mestrado em Estatística (UNICAMP) - 2008	Estatística
DOCENTE 60	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UFG) - 2013	Geometria Diferencial
DOCENTE 61	MASCULINO	Dout. em Eng. de Sis. e Comp. (UFRJ) - 2011	Otimização
DOCENTE 62	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UnB) - 2004	Geometria Diferencial
DOCENTE 63	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UnB) - 2010	Análise/EDP
DOCENTE 64	FEMININA	Doutorado em Educação PUC-GO - 2016	Educação Matemática
DOCENTE 65	MASCULINO	Doutorado em Matemática (Dinamarca) - 1996	Matemática Aplicada
DOCENTE 66	MASCULINO	Doutorado em Matemática (Unicamp) - 2019	Sistemas Dinâmicos
DOCENTE 67	MASCULINO	Dout. em Eng. de Sis. e Comp. (UFRJ) - 1997	Otimização
DOCENTE 68	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UnB) - 2005	Teoria dos Números
DOCENTE 69	FEMININA	Mestrado em Mat. Apl. e Est. (UFRN) - 2009	Estatística
DOCENTE 70	MASCULINO	Doutorado em Ciências (USP) - 2013	Estatística
DOCENTE 71	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UnB) - 2007	Álgebra
DOCENTE 72	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UNESP) - 2014	Sistemas Dinâmicos
DOCENTE 73	MASCULINO	Doutorado em Dphil (Inglaterra) - 2005	Matemática Aplicada
DOCENTE 74	MASCULINO	Doutorado em Matemática (IMPA) - 1989	Sistemas Dinâmicos
DOCENTE 75	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UNICAMP) - 2013	Análise/EDP
DOCENTE 76	MASCULINO	Doutorado em Engenharia de Automação e Sistemas (UFSC) - 2018	Sistemas Dinâmicos
DOCENTE 77	FEMININA	Doutorado em Matemática (UFG) - 2016	Geometria Diferencial
DOCENTE 78	FEMININA	Doutorado em Matemática (UnB) - 2008	Geometria Diferencial
DOCENTE 79	FEMININA	Mestrado em Estatística (UnB) - 2018	Estatística
DOCENTE 80	FEMININA	Doutorado em Estatística (USP) - 2009	Estatística
DOCENTE 81	FEMININA	Doutorado em Matemática (UnB) - 2014	Teoria da Computação
DOCENTE 82	MASCULINO	Doutorado em Estatística (USP) - 2013	Probabilidade/Estatística
DOCENTE 83	FEMININA	Doutorado em Matemática (UnB) - 2006	Álgebra
DOCENTE 84	MASCULINO	Doutorado em Estatística (USP) - 2010	Probabilidade
DOCENTE 85	MASCULINO	Doutorado em Matemática (UnB) - 2010	Probabilidade
DOCENTE 86	MASCULINO	Doutorado em Educação (USP) - 2008	Educação Matemática

Fonte: Elaborado pelo autor

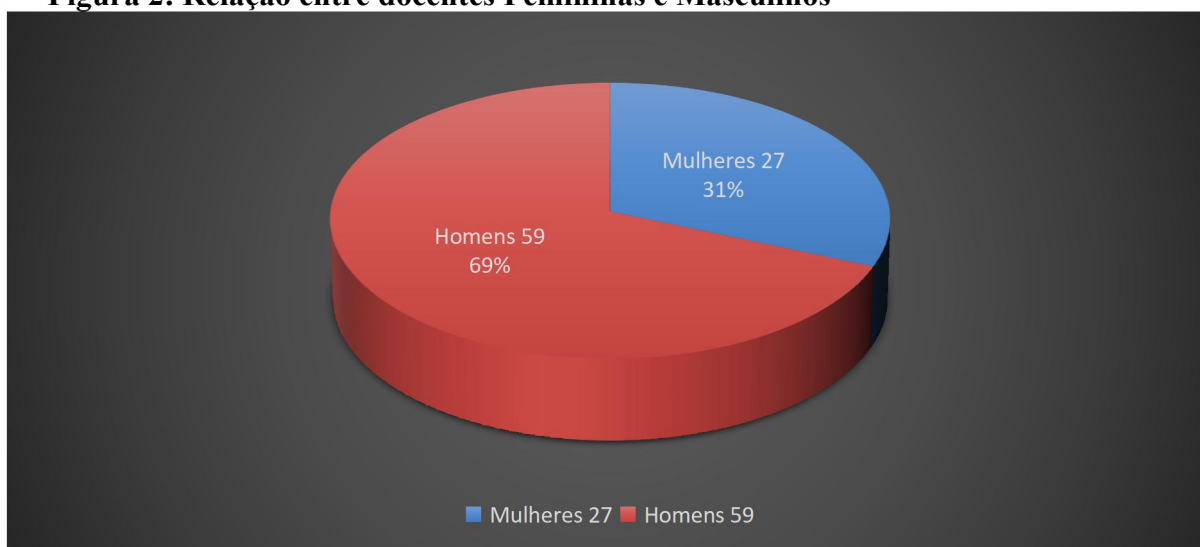
O quadro acima mostra os 86 docentes pesquisados pela plataforma IME – UFG, no qual teve como foco o público feminino, tendo em vista também seu grau de formação e suas especialidades.

Através da plataforma do IME-UFG (Instituto de Matemática e Estatística –

Universidade Federal de Goiás) foram levantados os dados da tabela acima, entre eles podemos verificar a consulta de 86 (oitenta e seis) docentes sendo eles homens e mulheres, isso levam aos seguintes dados como será apresentado abaixo, que mostra a quantidade de docentes femininos e masculinos.

Com isso temos, que:

Figura 2: Relação entre docentes Femininas e Masculinos



Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme mostrado acima, 69% dos docentes são homens e 31% são mulheres, que deixa claro a menor quantidade de docentes femininas.

A disparidade de gênero na representação de professores nas universidades pode ser atribuída a uma série de fatores históricos, sociais e estruturais. Algumas das possíveis razões incluem: Barreiras na progressão de carreira: Mulheres podem enfrentar obstáculos específicos na progressão de carreira acadêmica, como dificuldades para conciliar a vida profissional e pessoal, desafios associados à maternidade, falta de modelos femininos de sucesso e lacunas salariais. Esses fatores podem afetar a representação de mulheres em cargos mais altos, como professoras titulares ou em cargos de liderança. Persistência de estereótipos de gênero: Em algumas áreas acadêmicas, estereótipos de gênero persistem, levando à percepção de que certos campos são mais adequados para homens ou mulheres. Esses estereótipos podem influenciar as escolhas de carreira e as oportunidades de desenvolvimento profissional. Dificuldades na conciliação trabalho-família: As demandas da carreira acadêmica, como longas horas de trabalho, pressão para publicar e competição por

financiamento, podem criar desafios adicionais para mulheres que desejam conciliar a carreira com a vida familiar. Isso pode limitar suas oportunidades de avanço na carreira e impactar a representação em cargos de ensino superior. Falta de modelos femininos: A falta de modelos femininos de sucesso no meio acadêmico pode desencorajar mulheres a seguirem carreiras acadêmicas, especialmente em áreas onde a representação feminina é historicamente baixa. A presença de modelos inspiradores e mentores pode ter um impacto significativo na escolha e perseverança de carreiras acadêmicas.

Esses são apenas alguns dos fatores que podem contribuir para a disparidade de gênero na representação de professores nas universidades. Superar esses desafios requer esforços contínuos para promover a igualdade de gênero, implementar políticas inclusivas, reduzir viés de contratação e criar ambientes de trabalho mais equitativos.

4.2 Conhecendo a formação acadêmica e a atuação profissional das docentes pesquisadas.

A pesquisa sobre a formação acadêmica e a atuação de docentes, levou em consideração as seguintes informações:

- Formação acadêmica: Verificou-se as qualificações educacionais das docentes, como seus diplomas, graduações, mestrados ou doutorados. Dessa forma é possível conhecer em quais instituições elas estudaram e os campos de estudo que escolheram.
- Área de pesquisa: Identificou-se as áreas de pesquisa nas quais as docentes se especializam. Isso pode envolver temas específicos dentro de suas disciplinas ou campos interdisciplinares. Desvelou-se quais são suas principais contribuições nesses campos.
- Publicações e trabalhos: Destacou-se informações sobre os artigos, livros ou outros trabalhos publicados pelas docentes. Isso ajudou a entender melhor suas perspectivas acadêmicas, abordagens de pesquisa e impacto no campo.
- Participação em conferências e eventos: Mostrou as docentes participam regularmente de conferências, simpósios ou outros eventos acadêmicos. Essas atividades indicaram seu envolvimento na comunidade acadêmica e a oportunidade de compartilhar suas pesquisas com outros especialistas.
- Experiência profissional: Além da atividade acadêmica, verificou-se se as

docentes têm experiência profissional relevante fora do ambiente acadêmico. Isso pode incluir trabalhos anteriores em empresas, organizações sem fins lucrativos ou governamentais, que enriquecem sua perspectiva e prática acadêmica.

Quadro 2: Dados das Professoras

DADOS DAS PROFESSORAS	
Nº	DOCENTE 1
Graduação em Matemática - ANO	2004 - 2007
Mestrado em Matemática - ANO	2008 - 2010
Doutorado em Matemática - ANO	2010 - 2014
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	2022 - Atual
PROJETOS DE PESQUISA	3
PROJETOS DE EXTENSÃO	4
BANCAS	22
ORIENTAÇÕES	18
Nº	DOCENTE2
Graduação em Matemática - ANO	1999 - 2002
Mestrado em Matemática - ANO	2003 - 2005
Doutorado em Matemática - ANO	2005 - 2009
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	2001 - 2002 / 2009 - Atual
PROJETOS DE PESQUISA	7
PROJETOS DE EXTENSÃO	1
BANCAS	14
ORIENTAÇÕES	21
Nº	DOCENTE3
Graduação em Matemática - ANO	2006 - 2009
Mestrado em Matemática - ANO	2010 - 2012
Doutorado em Matemática - ANO	2014 - 2019
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	2017 - Atual
PROJETOS DE PESQUISA	3
PROJETOS DE EXTENSÃO	66
BANCAS	33
ORIENTAÇÕES	3
Nº	DOCENTE4
Graduação em Matemática - ANO	2014 - 2017
Mestrado em Matemática - ANO	2021
Doutorado em Matemática - ANO	2018 - 2022
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	2019 - 2019
PROJETOS DE PESQUISA	15
PROJETOS DE EXTENSÃO	0

BANCAS	0
ORIENTAÇÕES	0
Nº	DOCENTE5
Graduação em Matemática - ANO	2005 - 2007
Mestrado em Matemática - ANO	2008 - 2010
Doutorado em Matemática - ANO	2010 - 2013
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	2013 - Atual
PROJETOS DE PESQUISA	6
PROJETOS DE EXTENSÃO	8
BANCAS	35
ORIENTAÇÕES	10
Nº	DOCENTE6
Graduação em Matemática - ANO	2000 - 2003
Mestrado em Matemática - ANO	2007 - 2009
Doutorado em Matemática - ANO	2009 - 2013
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	2016 - Atual
PROJETOS DE PESQUISA	6
PROJETOS DE EXTENSÃO	10
BANCAS	44
ORIENTAÇÕES	87
Nº	DOCENTE6
Graduação em Matemática - ANO	2000 - 2003
Mestrado em Matemática - ANO	2007 - 2009
Doutorado em Matemática - ANO	2009 - 2013
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	2016 - Atual
PROJETOS DE PESQUISA	6
PROJETOS DE EXTENSÃO	10
BANCAS	44
ORIENTAÇÕES	87
Nº	DOCENTE7
Graduação em Matemática - ANO	2001 - 2004
Mestrado em Matemática - ANO	2005 - 2007
Doutorado em Matemática - ANO	2008 - 2012
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	2010 - Atual
PROJETOS DE PESQUISA	2
PROJETOS DE EXTENSÃO	0
BANCAS	0
ORIENTAÇÕES	0
Nº	DOCENTE8
Graduação em Matemática - ANO	1990 - 1997
Mestrado em Matemática - ANO	1998 - 1999
Doutorado em Matemática - ANO	2001 - 2006
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	02/2016 - Atual
PROJETOS DE PESQUISA	6
PROJETOS DE EXTENSÃO	5

BANCAS	14
ORIENTAÇÕES	17
Nº	DOCENTE9
Graduação em Matemática - ANO	1992 - 1995
Mestrado em Matemática - ANO	1997 - 2001
Doutorado em Matemática - ANO	2009 - 2012
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	1997 - Atual
PROJETOS DE PESQUISA	2
PROJETOS DE EXTENSÃO	3
BANCAS	70
ORIENTAÇÕES	158
Nº	DOCENTE10
Graduação em Matemática - ANO	2000 - 2003
Mestrado em Matemática - ANO	2003 - 2006
Doutorado em Matemática - ANO	2006 - 2011
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	2010 - Atual
PROJETOS DE PESQUISA	2
PROJETOS DE EXTENSÃO	7
BANCAS	25
ORIENTAÇÕES	38
Nº	DOCENTE11
Graduação em Matemática - ANO	1995 - 1999
Mestrado em Matemática - ANO	2002 - 2004
Doutorado em Matemática - ANO	2006 - 2010
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	2008 - Atual
PROJETOS DE PESQUISA	6
PROJETOS DE EXTENSÃO	6
BANCAS	12
ORIENTAÇÕES	37
Nº	DOCENTE12
Graduação em Matemática - ANO	1992 - 1995
Mestrado em Matemática - ANO	1997 - 1999
Doutorado em Matemática - ANO	2000 - 2004
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	2002 - Atual
PROJETOS DE PESQUISA	8
PROJETOS DE EXTENSÃO	18
BANCAS	69
ORIENTAÇÕES	79
Nº	DOCENTE13
Graduação em Matemática - ANO	2007 - 2010
Mestrado em Matemática - ANO	2011 - 2012
Doutorado em Matemática - ANO	2012 - 2016
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	2016 - Atual
PROJETOS DE PESQUISA	4
PROJETOS DE EXTENSÃO	0

BANCAS	17
ORIENTAÇÕES	14
Nº	DOCENTE14
Graduação em Matemática - ANO	1980 - 1983
Mestrado em Matemática - ANO	1987 - 1990
Doutorado em Matemática - ANO	2010 - 2013
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	2015 - Atual
PROJETOS DE PESQUISA	16
PROJETOS DE EXTENSÃO	9
BANCAS	53
ORIENTAÇÕES	101
Nº	DOCENTE15
Graduação em Matemática - ANO	2002 - 2005
Mestrado em Matemática - ANO	2006 - 2008
Doutorado em Matemática - ANO	2009 - 2013
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	2014 - Atual
PROJETOS DE PESQUISA	4
PROJETOS DE EXTENSÃO	4
BANCAS	11
ORIENTAÇÕES	23
Nº	DOCENTE16
Graduação em Matemática - ANO	2004 - 2007
Mestrado em Matemática - ANO	2008 - 2010
Doutorado em Matemática - ANO	2010 - 2014
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	2014 - Atual
PROJETOS DE PESQUISA	3
PROJETOS DE EXTENSÃO	0
BANCAS	13
ORIENTAÇÕES	6
Nº	DOCENTE17
Graduação em Matemática - ANO	1990 - 1994
Mestrado em Matemática - ANO	1997 - 2000
Doutorado em Matemática - ANO	2010 - 2013
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	1997 - Atual
PROJETOS DE PESQUISA	6
PROJETOS DE EXTENSÃO	7
BANCAS	97
ORIENTAÇÕES	58
Nº	DOCENTE18
Graduação em Matemática - ANO	1987 - 1990
Mestrado em Matemática - ANO	1991 - 1994
Doutorado em Matemática - ANO	2000 - 2004
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	1994 - Atual
PROJETOS DE PESQUISA	3
PROJETOS DE EXTENSÃO	0

BANCAS	24
ORIENTAÇÕES	36
Nº	DOCENTE19
Graduação em Matemática - ANO	1996 - 1998
Mestrado em Matemática - ANO	2002 - 2005
Doutorado em Matemática - ANO	2006 - 2008
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	2010 - Atual
PROJETOS DE PESQUISA	3
PROJETOS DE EXTENSÃO	1
BANCAS	4
ORIENTAÇÕES	28
Nº	DOCENTE20
Graduação em Matemática - ANO	1989 - 1992
Mestrado em Matemática - ANO	2000 - 2003
Doutorado em Matemática - ANO	2013 - 2016
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	2010 - Atual
PROJETOS DE PESQUISA	11
PROJETOS DE EXTENSÃO	1
BANCAS	103
ORIENTAÇÕES	46
Nº	DOCENTE21
Graduação em Matemática - ANO	1998 - 2001
Mestrado em Matemática - ANO	2007 - 2009
Doutorado em Matemática - ANO	2020 - em andamento
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	2009 - Atual
PROJETOS DE PESQUISA	3
PROJETOS DE EXTENSÃO	4
BANCAS	15
ORIENTAÇÕES	14
Nº	DOCENTE22
Graduação em Matemática - ANO	2004 - 2007
Mestrado em Matemática - ANO	2010 - 2012
Doutorado em Matemática - ANO	2012 - 2016
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	2009 - Atual
PROJETOS DE PESQUISA	0
PROJETOS DE EXTENSÃO	1
BANCAS	4
ORIENTAÇÕES	6
Nº	DOCENTE23
Graduação em Matemática - ANO	1998 - 2001
Mestrado em Matemática - ANO	2002 - 2004
Doutorado em Matemática - ANO	2004 - 2008
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	2009 - Atual
PROJETOS DE PESQUISA	2
PROJETOS DE EXTENSÃO	0

BANCAS	6
ORIENTAÇÕES	4
Nº	DOCENTE24
Graduação em Matemática - ANO	2009 - 2013
Mestrado em Matemática - ANO	2016 - 2018
Doutorado em Matemática - ANO	2021 - Em andamento
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	2014 - Atual
PROJETOS DE PESQUISA	1
PROJETOS DE EXTENSÃO	0
BANCAS	0
ORIENTAÇÕES	1
Nº	DOCENTE25
Graduação em Matemática - ANO	1999 - 2002
Mestrado em Matemática - ANO	2003 - 2004
Doutorado em Matemática - ANO	2005 - 2009
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	2021 - Atual
PROJETOS DE PESQUISA	4
PROJETOS DE EXTENSÃO	0
BANCAS	29
ORIENTAÇÕES	23
Nº	DOCENTE26
Graduação em Matemática - ANO	2004 - 2007
Mestrado em Matemática - ANO	2008 - 2010
Doutorado em Matemática - ANO	2010 - 2014
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	2014 - Atual
PROJETOS DE PESQUISA	7
PROJETOS DE EXTENSÃO	6
BANCAS	24
ORIENTAÇÕES	16
Nº	DOCENTE27
Graduação em Matemática - ANO	
Mestrado em Matemática - ANO	1998 - 2000
Doutorado em Matemática - ANO	2001 - 2006
ATUAÇÃO PROFISSIONAL / VINCULO UFG	1998 - Atual
PROJETOS DE PESQUISA	2
PROJETOS DE EXTENSÃO	1
BANCAS	1
ORIENTAÇÕES	7

Fonte: Elaborado pelo autor

É importante esclarecer que qualquer afirmação sobre a existência maior de professores do que de professoras pode variar de acordo com o contexto, a região e as estatísticas específicas.

A existência de um maior número de professores em comparação com professoras tem sido observada em diversos contextos e ao longo da história. Essa discrepância de gênero no

campo da educação pode ser atribuída a uma série de fatores socioculturais e históricos.

Em muitas sociedades, as mulheres enfrentaram barreiras para acessar a educação e as carreiras acadêmicas ao longo dos anos. Restrições sociais, discriminação de gênero e estereótipos de papéis tradicionais desempenharam um papel significativo nessa disparidade. Durante períodos passados, as mulheres eram frequentemente encorajadas a buscar carreiras consideradas mais "adequadas" para o sexo feminino, como o magistério, em vez de áreas acadêmicas mais especializadas. Além disso, a desigualdade de gênero também pode ser observada em níveis mais altos de ensino, como nas universidades e instituições de pesquisa. A falta de representação feminina em posições de liderança e a escassez de modelos femininos bem-sucedidos nessas áreas podem desencorajar as mulheres a seguir carreiras acadêmicas.

Apesar desses desafios históricos, é importante destacar que nos últimos anos tem havido um movimento crescente em direção à igualdade de gênero na educação.

Para as ciências sociais e humanas, o conceito de gênero se refere à construção social do sexo anatômico. Ele foi criado para distinguir a dimensão biológica da dimensão social, baseando-se no raciocínio de que há machos e fêmeas na espécie humana; no entanto, a maneira de ser homem e de ser mulher é realizada pela cultura. Assim, gênero significa que homens e mulheres são produtos da realidade social e não decorrência da anatomia de seus corpos (Silva, 2007, p. 39, grifos nossos).

As sociedades têm reconhecido a importância de incentivar e apoiar a participação das mulheres em todos os níveis educacionais, incluindo o campo do ensino e da pesquisa. Políticas de igualdade de gênero, programas de empoderamento e iniciativas para promover a equidade têm sido implementados em muitos países, visando reduzir essa disparidade.

Por trás desse declínio está um número de fatores. Um deles é o salário, com mulheres ao redor do mundo ganhando, em média, pouco mais da metade que os homens ganham, apesar de trabalharem, em média, mais horas, levando em consideração trabalho remunerado e não remunerado. Outro desafio persistente é a participação na força de trabalho estagnada, com uma média global de 54% para mulheres, comparada com 81% para homens. Em 2015, as projeções baseadas nos dados do Relatório de Desigualdade de Gênero sugerem que a lacuna econômica pode ser fechada dentro de 118 anos, ou em 2133. No entanto, o progresso foi revertido desde então, tendo atingido seu pico em 2013. Além da economia, a disparidade educacional de gênero fechou 1% em relação ao ano passado, chegando a 95%, fazendo dessa uma das duas áreas em que mais progresso tem sido feito até o momento. Saúde e Sobrevivência, o outro pilar que fechou 96% da sua lacuna, deteriorou-se minimamente. O pilar em que a desigualdade de gênero permanece grande, o Empoderamento Político, é também o que apresenta a maior quantidade de progresso

desde que o Fórum Econômico Mundial começou a medir a disparidade de gênero em 2006. Esse pilar está agora em 23%, 1% maior que em 2015 e quase 10% mais elevado que em 2006 (Weforum, 2016, p. 1).

No entanto, é fundamental continuar a promover a diversidade e a igualdade de oportunidades no setor educacional, garantindo que todas as pessoas, independentemente de seu gênero, tenham acesso igualitário à educação, possam se engajar em carreiras acadêmicas e contribuir plenamente para a sociedade por meio do ensino e da pesquisa.

5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A experiência da menor representação de professoras mulheres nas universidades pode fornecer uma série de aprendizados significativos. Com isso concluo que a disparidade de gênero nas universidades destaca a persistência de desigualdades sociais profundamente enraizadas. Isso nos lembra da importância de enfrentar preconceitos e estereótipos de gênero, promovendo a igualdade de oportunidades em todas as áreas da sociedade; a falta de representação feminina nas universidades evidencia a necessidade de diversidade no ambiente acadêmico.

A diversidade de gênero traz diferentes perspectivas, experiências e abordagens, enriquecendo o ensino, a pesquisa e a tomada de decisões; a menor presença de professoras mulheres pode inspirar outras mulheres a superar obstáculos e lutar por suas ambições acadêmicas. Essa experiência encoraja a busca do empoderamento, acreditar em si mesma e resistir a estereótipos e discriminação, contribuindo para uma mudança de paradigma. Em suma, a experiência da menor presença de professoras mulheres nas universidades oferece uma oportunidade para refletir sobre as desigualdades de gênero e trabalhar em direção a um ambiente acadêmico mais inclusivo e igualitário, que valorize e aproveite plenamente o potencial de todas as pessoas, independentemente de seu gênero.

Conforme citado no capítulo anterior as professoras ainda é menor em relação aos professores (pode-se notar que apenas 31% do corpo docente são mulheres), até mesmo possuindo habilidades maiores. A conclusão de que um corpo docente feminino pode ser uma melhor opção baseia-se nos princípios da igualdade de gênero, diversidade e inclusão. Aqui estão alguns pontos-chave a considerar:

Representatividade: Ter um corpo docente diversificado e equilibrado em termos de gênero reflete a composição da sociedade em geral. Isso proporciona aos estudantes uma variedade de modelos a serem seguidos, promovendo a representatividade e a inclusão. Além disso, ter professoras femininas pode inspirar e motivar as estudantes, mostrando que elas também podem ter sucesso em suas áreas de interesse.

Perspectivas e abordagens diversas: As professoras femininas trazem perspectivas únicas e diferentes experiências para a sala de aula e para a pesquisa acadêmica. Isso enriquece a troca de ideias, estimula a criatividade e promove uma compreensão mais ampla dos problemas e questões abordados nas disciplinas.

Mentoria e suporte: As professoras femininas muitas vezes podem ser modelos e mentoras para as estudantes, oferecendo orientação, apoio e encorajamento em suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Elas podem compartilhar experiências e desafios específicos que as estudantes possam enfrentar, fornecendo insights valiosos e ajudando-as a superar obstáculos.

Variedade de abordagens de ensino: A diversidade de estilos de ensino trazida por um corpo docente feminino pode ajudar a atender às diferentes necessidades de aprendizagem dos estudantes. Mulheres podem ter abordagens pedagógicas distintas, oferecendo métodos de ensino inovadores e facilitando uma aprendizagem mais inclusiva e envolvente.

Equidade de oportunidades: Um corpo docente feminino equilibrado contribui para uma cultura institucional mais igualitária, reduzindo preconceitos e viés de gênero nos processos de contratação, promoção e distribuição de recursos. Isso cria um ambiente em que todos os professores, independentemente do gênero, têm igualdade de oportunidades para crescer, prosperar e contribuir para a excelência acadêmica.

É importante ressaltar que a busca pela igualdade de gênero não significa diminuir ou desvalorizar os professores masculinos, mas sim reconhecer que a diversidade e a inclusão são fundamentais para uma educação superior de qualidade e para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa.

Em considerações finais, um corpo docente feminino traz uma série de benefícios e oportunidades para o ensino superior. Ao promover a igualdade de gênero e a diversidade, a presença de professoras mulheres enriquece o ambiente acadêmico, proporcionando uma variedade de perspectivas, modelos e abordagens de ensino.

Além disso, as professoras femininas atuam como mentoras e inspirações para as estudantes, encorajando-as a seguir carreiras acadêmicas e desafiando estereótipos de gênero. Elas podem fornecer apoio e orientação específicos para as experiências e desafios enfrentados pelas estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem inclusivo e estimulante.

A inclusão de professoras femininas também contribui para a equidade de oportunidades, reduzindo barreiras e preconceitos de gênero nos processos de contratação, promoção e distribuição de recursos. Isso cria uma cultura institucional mais igualitária, onde todas as pessoas têm a chance de desenvolver seu potencial acadêmico.

O desequilíbrio é evidente e manifesta-se no facto de serem estes os docentes que asseguram o grande volume de trabalho, com efeitos na qualidade do ensino, na qualidade e quantidade de produção científica e na direção de grupos e projetos de investigação. CABRERA (2019, p.

61),

No entanto, é importante reconhecer que o progresso em direção a um corpo docente feminino equilibrado ainda enfrenta desafios. É necessário continuar a trabalhar para superar barreiras, como viés de gênero e obstáculos na progressão de carreira, garantindo a igualdade de oportunidades e a representatividade em todas as áreas acadêmicas. Promover um corpo docente feminino diversificado e inclusivo é uma meta importante para as instituições de ensino superior, pois isso não apenas enriquece o processo educacional, mas também reflete uma sociedade mais igualitária e progressista. Ao valorizar e apoiar as professoras mulheres, estamos fortalecendo a qualidade do ensino superior e construindo um futuro mais equitativo para todos.

Aprendi estudando as mulheres nas universidades que o papel das mulheres na educação superior tem uma grande importância, tanto pelo olhar pedagógico quanto pelo olhar intelectual, é possível obter uma compreensão mais profunda das desigualdades de gênero quando se trata da parte feminina, em que as mesmas são minorias e acaba perdendo “força” mediante as “tomadas de decisões. Identificar barreiras que as mulheres enfrentam no acesso e na participação nas universidades seria explorar o impacto da presença feminina nas universidades, que resulta em valorizar e reconhecer seu trabalho.

Em relação a pensamentos para estudos futuros sobre mulheres nas universidades existem algumas áreas que pode ser bastante interessante como: Uma Análise comparativa a nível internacional em que podemos levar essa pesquisa utilizada com docentes da UFG, para um campo maior com isso gerar comparações em uma escala maior, provando que não é apenas na UFG que possui essa minoria de docentes femininas, que existe várias outras instituições com a mesma desigualdade de gênero; teria também um grande interesse em levantar uma pesquisa para descobrir “A representação e liderança de mulheres no corpo docente universitário”, com isso descobriria se o público é menor e se desse público menor quantos que estava em “cargos de gestão” como coordenadoras, diretoras e reitoras; por último e também não menos importante poderia também levantar um estudo referentes as abordagens inclusivas na educação superior, onde procuraria por meio de levantamento de dados saber o que a instituição tem feito para melhorar essa desigualdade e proporcionalidade tão distantes de gêneros diferentes.

REFERÊNCIAS

- BOLZANI, Vanderlan. SBPC NA MÍDIA. **AS MULHERES NA CIÊNCIA E AS EXPECTATIVAS PARA O SÉCULO XXI**. 2019. Disponível em: <<http://portal.sbpcnet.org.br/noticias/as-mulheres-na-ciencia-e-as-expectativas-para-o-seculo-xxi-3>> Acesso em: 22 jun 2023.
- CABRERA, Ana. Desigualdades de gênero em ambiente universitário. **FACES DE EVA: REVISTA DE ESTUDOS SOBRE A MULHER**, 2019.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, R. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 6ª ed. São Paulo: Pearson, 2007.
- DE QUEIROZ, Cileda; COUTINHO, Silva; CAMPOS, Celso Ribeiro. **METODOLOGIA QUANTITATIVA E MISTA**. 2021.
- DOURADO, Simone; RIBEIRO, Ednaldo. **METODOLOGIA QUALITATIVA E QUANTITATIVA**. Editora chefe Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira Editora executiva Natalia Oliveira Assistente editorial, 2023.
- FERREIRA, Carlos Augusto Lima. **PESQUISA QUANTITATIVA E QUALITATIVA: PERSPECTIVAS PARA O CAMPO DA EDUCAÇÃO**. Revista Mosaico-Revista de História, 2015.
- GOLDEMBERG, Miriam. **A ARTE DE PESQUISAR: COMO FAZER PESQUISA QUALITATIVA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**. 6ª ed. São Paulo: Record, 2005.
- INSTITUTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA (IME) - UFG. Docentes Efetivos . Disponível em: <https://ime.ufg.br/p/31769-docentes-efetivos>. Acesso em: 01 jun. 2023.
- LAZZARINI, A. B.et al. **MULHERES NA CIÊNCIA: PAPEL DA EDUCAÇÃO SEM DESIGUALDADE DE GÊNERO** REV. Ciênc. Ext.v.14, 2018.
- LETA, J..**AS MULHERES NA CIÊNCIA BRASILEIRA: CRESCIMENTO, CONTRASTES E UM PERFIL DE SUCESSO**. Estudos Avançados, 2003.
- MARTINS, Thayná Guedes Assunção; MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. **A DISPARIDADE DE GÊNERO NO CAMPO CIENTÍFICO A PARTIR DO IMPACTO DA MATERNIDADE NA CARREIRA DAS MULHERES**. Revista Eletrônica Humana Res, 2020.
- MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO: ABORDAGENS QUALITATIVAS, QUANTITATIVAS E MISTAS**. Grupo Almedina, 2021.
- MINAS FAZ CIENCIA. **DEZ CIENTISTAS, MUITAS HISTÓRIAS**. Disponível em: Acesso em: 01 jun. 2023.
- OLIVEIRA, Francisca Livia Marques de. **A HISTÓRIA DAS MULHERES NA**

MATEMÁTICA: UM DIÁLOGO COM OS DESAFIOS ENFRENTADOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES. UFPB, 2018.

PATIAS, Naiana Dapieve e HOHENDORFF, Jean Von. **CRITÉRIOS DE QUALIDADE PARA ARTIGOS DE PESQUISA QUALITATIVA.** Psicologia em Estudo, v. 24, 2019, p.1-14.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DOS SANTOS, Josely Alves. **AS PESQUISAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS NA EDUCAÇÃO.** Revista Prisma, 2021.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Maria P. B. **METODOLOGIA DE PESQUISA.** 5ª ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Fabiane Ferreira da; RIBEIRO, Paula Regina Costa. **TRAJETÓRIAS DE MULHERES NA CIÊNCIA: "SER CIENTISTA" E "SER MULHER".** Ciênc. educ. [online]. Bauru, vol.20, n.2, 2014, pp.449-466. ISSN 1516-7313.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Página Inicial. Disponível em: <http://www.ufg.br/>. Acesso em: 01 jun. 2023.